

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Jane Maria da Silva

A HORTA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Belo Horizonte
2025

Jane Maria da Silva

HORTA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Múltiplas Linguagens em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Sandro Vinicius Sales dos Santos

Belo Horizonte

2025

S586h
TCC

Silva, Jane Maria da, 1983-
A horta na escola de educação infantil [manuscrito] / Jane Maria da
Silva. -- Belo Horizonte, 2025.
37 p. : enc., il.

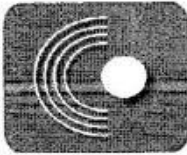
Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Educação.
Orientador: Sandro Vinicius Sales dos Santos.
Bibliografia: f. 36-37.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Horticultura -- Estudo e
ensino (Ensino fundamental). 4. Educação de crianças. 5. Crianças --
Nutrição. 6. Crianças -- Promoção da saúde. 7. Crianças --
Aprendizagem por atividades. 8. Crianças -- Desenvolvimento. 9. Itabirito
(MG) -- Educação.

I. Título. II. Santos, Sandro Vinicius Sales dos, 1979-
III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 635

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)
Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência para
Educação Básica

**ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO SEPTUAGÉSIMO PRIMEIRO TRABALHO FINAL DO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título **“A Horta na Escola de Educação Infantil”**, do(a) aluno(a) **Jane Maria da Silva**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Sandro Vinicius Sales dos Santos (orientador) e Maria Beatriz de Oliveira V. Silva. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Jane Maria da Silva
Jane Maria da Silva

Registro na UFMG: 2024696729

Sandro Vinicius Sales dos Santos
Prof. Dr. Sandro Vinicius Sales dos Santos
Orientador

Maria Beatriz de Oliveira V. Silva
Profa. Dra. Maria Beatriz de Oliveira V. Silva
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu amado filho, Fabio Luiz Silva, cujo sorriso, coragem e pureza me deram força e me fizeram ser quem sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, ao meu amado e querido esposo Fabio Antônio Silva que sempre me deu força e apoio nos momentos mais difíceis.

Agradeço sinceramente à Prefeitura Municipal de Itabirito e à Secretaria de Educação pelo apoio e dedicação em promover essa parceria com a UFMG e nos proporcionar esse curso.

Um agradecimento especial ao orientador Sandro Vinicius Sales dos Santos, cuja orientação e incentivo foram fundamentais em minha jornada, obrigada por compartilhar seu conhecimento.

Aos colegas que fiz durante a pós e estavam sempre apoiando.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal buscar diferentes estratégias, que possam possibilitar o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis em crianças da Educação Infantil, por meio da construção de uma horta na escola. O estudo foi realizado na Escola Dória Alves da Silva Couto, localizada em Itabirito, Minas Gerais, e contou com a participação de crianças do Maternal III. O objetivo do plano de ação foi mostrar como a horta na escola traz benefícios e aprendizado para as crianças da educação infantil, que podem entender desde cedo como uma alimentação baseada em alimentos saudáveis contribui para a saúde integral. O plano de ação focou em apresentar às crianças a necessidade de uma alimentação saudável e os benefícios da horta escolar para o aprendizado e a compreensão da importância de uma alimentação baseada em alimentos saudáveis para a saúde integral. Foram realizadas várias etapas desde a escolha da hortaliça, o coentro até a colheita e a preparação de uma receita com o coentro. O projeto envolveu diversas etapas, desde a escolha da hortaliça, o coentro, até a colheita e a preparação de uma receita com ele. A fundamentação teórica consultou artigos e periódicos. Como resultado, foi possível observar que o projeto da horta na escola possui grande potencial para o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. A horta escolar mostrou-se uma ferramenta pedagógica capaz de integrar diversas áreas do conhecimento e promover um desenvolvimento holístico, estimulando o contato com a natureza, a responsabilidade e a cooperação, além de influenciar positivamente nas escolhas alimentares das crianças. As crianças participaram ativamente de todas as etapas do projeto, demonstrando entusiasmo e curiosidade.

Palavras-chave: Horta na escola. Educação Infantil. Coentro. Aprendizagem e desenvolvimento.

ABSTRACT

This study's main objective is to identify different strategies that can promote the development of healthier eating habits in early childhood education students by building a school garden. The study took place at Doria Alves da Silva Couto School, in Itabirito, Minas Gerais, with the participation of students from Preschool III. The action plan's goal was to demonstrate how a school garden brings benefits and learning to young children, who can understand from an early age how a healthy diet contributes to overall health. The action plan focused on showing the children the need for a healthy diet and the benefits of a school garden for learning and understanding the importance of a healthy diet for overall health. Several stages were conducted, from choosing the vegetable, cilantro, to harvesting and preparing a recipe with it. The project involved several steps, from choosing the vegetable, cilantro, to harvesting it and preparing a recipe with it. The theoretical basis consulted articles and journals. As a result, it was possible to observe that the school garden project has enormous potential for children's learning and development. The school garden proved to be a pedagogical tool capable of integrating different areas of knowledge and promoting holistic development, stimulating contact with nature, responsibility, and cooperation, in addition to positively influencing children's food choices. The children actively participated in all stages of the project, demonstrating enthusiasm and curiosity.

Keywords: School garden. Early Childhood Education. Cilantro. Learning and development.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

Figura 1: Fachada da escola	11
Figura 2: Biblioteca.....	12
Figura 3: Salas de aula	13
Figura 4: Refeitório.....	14
Figura 5: Estudantes do ensino fundamental preparando os canteiros da horta.....	17
Figura 6: As crianças preparando o terreno para a construção da horta.....	19
Figura 7: Menino arando a terra.....	20
Figura 8: A chegada das crianças da educação infantil no projeto.....	21
Figura 9: Primeiras mudas de coentro nascendo.....	23
Figura 10: Mudas de coentro no berçário onde as crianças plantaram.....	24

LISTA DE SIGLAS

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

OMS - Organização Mundial de Saúde

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

ACPP - Análise Crítica da Prática Pedagógica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3. PLANEJAMENTO DO PLANO DE AÇÃO	17
3.1 Identificação do Campo de Intervenção	17
4. A HORTA NA ESCOLA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os efeitos da construção de uma horta na escola de Educação Infantil em uma escola da área rural de Itabirito, Minas Gerais.

Meu nome é Jane Maria da Silva. Sou natural do estado de São Paulo e nasci na cidade de Itaquerá. Passei minha infância na cidade de Mogi das Cruzes, e lá tive uma juventude, assim como a infância muito boa. Me recordo das brincadeiras com os amigos nos finais de semana: esconde-esconde, queimada, vôlei e muitas outras. Foi nesta cidade que conheci meu esposo, que saiu de Itabirito, com os pais. Nos conhecemos e logo começamos a namorar e nos casamos. Lembro que viajávamos para Itabirito, sempre no carnaval e para o Julifest¹. Até que um dia, em uma destas viagens, meu esposo recebeu uma proposta de emprego aqui e, assim, resolvemos mudar para Itabirito em definitivo. Chegando aqui, fomos trabalhar, até que um dia veio, a notícia que eu estava grávida, o que coincidiu com o começo da minha vida acadêmica.

Trabalhava muito, pois na época, eu era caixa de uma loja da cidade chamada de Malucão. Em certa ocasião, senti que perdia muito líquido amniótico, e foi aí que tive de tirar meu filho às pressas. No entanto, o parto precoce teve consequências, pois o pulmão dele ainda não estava totalmente formado e, por isso, ao nascer, meu filho teve de ser intubado. Antes da intubação, porém ele teve uma crise convulsiva, faltou oxigênio no cérebro e teve isquemia neonatal, tendo de fazer uso de medicamentos bastante fortes para um recém-nascido, o que se estendeu por 2 anos.

Nesta ocasião, a prefeitura de Itabirito estava oferecendo curso de magistério e eu decidi fazer para poder ajudar meu filho, pois sabia que ele ia precisar muito de mim. O curso de magistério foi concluído em um ano e seis meses. Assim, no ano de 2010, em formato presencial, fiz o estágio curricular obrigatório no CMEI Anjinho Dourado, pela prefeitura municipal de Itabirito e no Isap, uma escola particular da cidade de Itabirito.

Fiquei encantada pelo curso e ao formar, minhas professoras deram muita força para eu trabalhar na área. Fui trabalhar no CMEI Aquarela, onde permaneci na função por oito anos.

Para completar minha formação docente, fiz curso de Pedagogia pela faculdade Unopar de forma semipresencial em 2016, por 4 anos. Fiz estágio curricular obrigatório na escola Guilherme Hallais França, na cidade de Itabirito. Após o período de estágio, fui trabalhar na escola Dária Alves

¹ Julifest é o nome que se dá a principal festa da Cidade de Itabirito, realizada no mês de Júlio.

da Silva Couto, no Bairro dos Portões, onde tive o prazer de lecionar para o ensino fundamental e onde me encontro lotada atualmente.

Agora, para atualizar minha prática docente, estou concluindo a pós-graduação pela FaE-UFMG de Múltiplas linguagens e Educação Infantil. Assim, o desafio tem isso de produzir o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito da disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP) baseado no tema da horta na escola, como plantar e em foco o cultivo de algumas hortaliças, como por exemplo, o coentro, junto ao grupo de crianças com as quais eu atuo.

Como a escola Dária está localizada em uma zona rural, os terrenos são muito grandes, mas as pessoas não têm o hábito de plantar. Por esta razão, decidi desenvolver o plano de ação com este tema, como forma de incentivar os as crianças e a comunidade a terem hortas em seus quintais. O que se pretende é formar uma conscientização sobre a importância de se plantar e, com isso, ter uma alimentação saudável baseada em alimentos como verduras e legumes. O foco do plano de ação é a plantação do coentro.

A alimentação saudável é um grande desafio de nossa sociedade. Somos todos incentivados pelos familiares, com algumas exceções, a uma alimentação baseada em alimentos saudáveis e naturais, mas em contrapartida a mídia nos oferece inúmeras opções de alimentos industrializados que fazem muito mal à saúde.

O presente trabalho aborda a temática da importância da horta na escola. Segundo Nogueira (2005), a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Importante destacar que com o auxílio da horta, a educação acontece além dos seus espaços tradicionais. Os conhecimentos obtidos na escola podem ser relacionados com os adquiridos fora dela, na vivência diária de cada um. No meio escolar, há a possibilidade de trabalhar os assuntos sobre o plantio de hortas e correlacioná-los com as diversas disciplinas. Na comunidade, há a continuidade dessa ação no cotidiano das crianças que podem trabalhar em suas casas, as técnicas sustentáveis aprendidas e construir novos conhecimentos. Estas hortas escolares podem servir como unidades de experimentação participativa para o desenvolvimento de hortas comunitárias (FERNANDES, 2005).

Neste sentido, o presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral: Mostrar a importância de bons hábitos alimentares que inclua hortaliças com a plantação de uma horta. De modo mais específico, foram delineados os seguintes objetivos: Trazer para a escola a plantação de uma horta

com hortaliças; proporcionar às crianças, momentos de descontração e aprendizado com o cultivo do coentro, mostrando seus benefícios para a alimentação saudável.

A escolha do tema da horta escolar com ênfase no cultivo do coentro, se justifica pela preocupação que os familiares e profissionais de saúde têm em relação a uma alimentação saudável para as crianças. Sabemos que quando faltam nutrientes, a alimentação fica incompleta e que isso traz prejuízos muito grandes para a formação das crianças. Os hábitos alimentares saudáveis são de total importância, principalmente na infância. A má alimentação infantil pode causar obesidade, anemia, desnutrição, distúrbios psicológicos e motores, e doenças crônicas.

Neste sentido, abordar um tema como o da horta escolar é uma forma de levar as crianças a um entendimento prático de como cultivar seus alimentos pode ser benéfico e saudável para toda a família. Quando elas conseguem ver a prática deste cultivo, entendem como pode ser prazeroso colher o que se come.

Para mostrar esta importância escolher uma hortaliça e reforçar suas propriedades para a saúde, é muito importante. Criar bons hábitos alimentares são essenciais na educação infantil para garantir que nossas crianças poderão crescer saudáveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil é uma fase muito importante na formação de nossas crianças. Esta fase, que representa base da educação, precisa ser muito bem assimilada pelas crianças para que o aprendizado adquirido seja levado para os anos seguintes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica e indicando como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

[...] as pesquisas sobre educação infantil têm caminhado em paralelo com os avanços das políticas públicas em relação (1) à democratização do acesso (expresso de modo concreto no aumento do número de matrículas) e (2) à melhoria da qualidade empreendida pelos sistemas municipais e estaduais de ensino (alguns mais do que outros), mobilizados graças ao impacto dos movimentos sociais e das mudanças legais e institucionais, engendradas também pelo governo federal. A elaboração de diretrizes e a definição de critérios de qualidade, a recente aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e a ampliação do ensino fundamental para nove anos abrem perspectivas de mudanças. (KRAMER, 2009, p. 12-13).

Em Itabirito, a educação infantil tem uma importância muito grande. A cidade possui CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) com professores qualificados, turmas integrais e toda a estrutura necessária para uma formação integral das crianças.

Neste contexto, oferecer melhor formação possível para as crianças da educação infantil, a alimentação também deve ser prioridade para as autoridades. A alimentação é sempre um grande desafio da população em geral. Nosso país enfrenta números nada satisfatórios em relação ao sobrepeso e obesidade. E é do conhecimento de todos que estes problemas se devem ao consumo excessivo de alimentos processados e açúcares, além do baixo consumo de frutas, legumes e hortaliças. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017/2018, houve uma queda no consumo de alimentos in natura ou minimamente processados se comparado com os estudos de anteriores. Por exemplo, de 53,3% em 2002/2003 caiu para 49,5% em 2017/2018 o valor calórico total dos alimentos adquiridos no domicílio. Também houve declínio no uso de ingredientes culinários (de 25,8% para 22,3%). Em contrapartida, houve um aumento do consumo de alimentos processados (de 8,3% para 9,8%) e ultra processados (de 8,6% para 18,4%).

Sabemos que uma alimentação de qualidade é fundamental para garantirmos uma boa qualidade de vida. Somos o que comemos e como comemos. (Monteiro; Costa, 2004).

Uma boa alimentação é aquela que mantém o organismo em estado de saúde, ou seja, com osso e dentes fortes, peso e estatura de acordo com o biótipo do indivíduo, boa disposição, resistência às enfermidades, vontade de trabalhar e divertir-se, para isso se faz necessária uma dieta balanceada que contenha variados nutrientes com múltiplas funções. (LIMA, 2008, p.14)

Neste sentido, o consumo diário de frutas, legumes e hortaliças é um consenso entre os que lidam com a saúde da população. É imprescindível que nossas crianças possam se alimentar de forma saudável para se tornarem adultos também saudáveis. A educação infantil é considerada como a fase em que as crianças precisam adquirir hábitos saudáveis. De acordo com Brasil (2007, p. 27) “[...] essa fase é muito importante para a formação dos hábitos alimentares saudáveis, pois é nesse momento que a criança passa a conhecer a infinidade de sabores que acompanharão pelo resto da vida”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2000), uma das melhores formas de se promover a saúde é atuar na escola, pois é um espaço social, onde muitas pessoas convivem, aprendem, trabalham e passam grande parte de seu tempo. Além disso, é na escola que os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando as crianças, já na infância e na adolescência, bem como a seus familiares e a comunidade como um todo.

Como afirma Cribb (2010), as atividades realizadas em ambientes abertos, como na horta escolar, contribuem, dentre outros fatores, para os alunos compreenderem o perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; e proporciona um maior contato com a natureza, já que crianças dos centros urbanos estão cada vez mais afastadas dela. Proporciona também a modificação dos hábitos alimentares dos alunos, além da percepção da necessidade de reaproveitamento de materiais tais como: garrafas pet, embalagens tetrapak, copos descartáveis, entre outros. Tais atividades auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante sobre o meio ambiente bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental vivenciada.

A educação infantil é a etapa na qual os professores podem formar bons hábitos alimentares e isso se faz com o professor mostrando a importância de se consumir alimentos saudáveis e de se adquirir hábitos saudáveis de alimentação. A Educação infantil assume a função de complementação da educação que as crianças têm na família. Desse modo, ao defender uma educação de qualidade para

a infância, A horta escolar tornou-se capaz de desenvolver temas voltados à educação ambiental e a educação alimentar, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvendo os conteúdos de forma interdisciplinar. (TAVARES, et al., 2012).

Neste contexto, as hortas são uma forma de promover um contato das crianças com a natureza, reforçar a necessidade de uma alimentação saudável como forma de vida saudável. Quando plantamos o que vamos comer, conhecemos a procedência e ainda podemos economizar com a compra das hortaliças.

Portanto desenvolver este projeto de horta na escola, com foco em uma hortaliça pouco conhecida, mas com propriedades muito boas, é uma forma de mostrar aos alunos que quanto mais natural, maior a chance de um alimento fornecer os nutrientes necessários.

A horta escolar é uma iniciativa bastante proveitosa para o desenvolvimento alimentar e para o conhecimento e importância das plantas como fonte de nutrição. Para isso é necessário aplicar conhecimentos teóricos e práticos e aplicá-los na produção de verduras e legumes frescos, livres de produtos tóxicos e de baixo custo, plantando-as e cultivando-as com cuidado, carinho e educação (LEAL; SCHIMIM, 2016).

Segundo Nogueira (2005), a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Para o plano de ação, decidimos abordar o plantio do coentro, O coentro é uma erva aromática e medicinal, usada como tempero em diversos pratos. O coentro (*Coriandrum sativum L.*) é uma Apiaceae herbácea, consumido em diversas regiões do Brasil, especialmente no Norte e Nordeste. Seu cultivo visa a obtenção de massa verde utilizada na composição de diversos pratos, molhos e saladas, e no tempero de peixes e carnes (Pedrosa et al., 1984). O coentro é uma hortaliça rica em vitaminas A B1, B2 e C, e boa fonte de cálcio e ferro (LIMA, 2007).

A planta é herbácea, com folhas muito semelhantes à da cenoura. As cultivares mais utilizadas são Tipo Português e Verde Cheiroso (Cotia, 1987). As folhas são atadas em molhos, e assim comercializadas. As sementes secas são empregadas como condimento para produtos de carne defumada, doces, pão, picles e, até licores. É uma olerícola de grande valor e importância comercial, sendo uma planta largamente comercializada no Brasil, com grande volume de importação e produção nacional de sementes (NASCIMENTO; PEREIRA, 2003).

3 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

Neste capítulo, apresento os procedimentos metodológicos escolhidos para a organização, o planejamento e a execução do plano de ação realizado junto a um grupo de crianças de três anos de idade, que frequenta a Escola Municipal Dária Alves da Silva Couto e que se encontra situada no Distrito de Protões, Município de Itabirito, Minas Gerais.

2.2. Identificação do Campo de Intervenção

O plano de ação foi aplicado na Escola Dária Alves da Silva Couto. As crianças que participaram deste trabalho, frequentavam a educação infantil, mais precisamente, elas eram da turma do Maternal III. Além das crianças e da professora, os familiares também foram inclusos nas atividades do plano de ação, como forma de contextualizar o trabalho e permitir maior compreensão por parte das crianças sobre os processos de plantio, germinação, cultivo e colheita das hortaliças. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 29, a educação infantil deve proporcionar práticas pedagógicas que visam o desenvolvimento integral das crianças, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Assim, a escolha por envolver os familiares, visa também maior aproximação entre a família e a instituição escolar.

Situada na alameda dos jacarandás n° 581 no bairro portões na cidade de Itabirito MG. A escola até as crianças do maternal 1 até o 5° ano do fundamental cada. Na imagem a seguir, temos uma fotografia da fachada da escola:

Figura 1: Fachada da escola



Fonte: arquivos pessoais da autora.

A escola também conta com uma equipada sala de informática e uma biblioteca junto com a brinquedoteca, conta também com um enorme refeitório onde atende todos os alunos. A escola possui no total 5 salas de fundamental do 1º ano até o 5º ano e 5 salas de educação infantil do maternal 1º até o 2º período.

Figura 2: Biblioteca



Fonte: arquivos pessoais da autora.

Nas salas são 5 fileiras de carteiras, todas as salas têm 2 armários, ar-condicionado pois é uma escola pré-moldada com telhado de folha de zinco, porém é muito quente então as salas tem ar-condicionado, quadro branco e mesa do professor. Temos o alfabeto, numerais, calendário, banners com letras cursiva e caixa alta. Nesse espaço dividimos momentos bom que vou levar para sempre.

Figura 3: Salas de aula



Fonte: arquivos pessoais da autora.

O plano de intervenção aqui apresentado, foi realizado em duas etapas e com duas turmas distintas e se desenrolou entre os anos de 2024 e 2025. Inicialmente, no ano de 2024, eu desenvolvia o estudo com a minha turma do segundo ano, que frequentava, no turno matutino, a Escola Municipal Daria Alves da Silva Couto. A turma era composta por 24 alunos. No entanto, com a chegada de novas professoras aprovadas em concurso público, fui remanejada para outra turma: agora, uma sala de crianças de três anos de idade e que estavam matriculadas na educação infantil.

Figura 4: refeitório.



Fonte: arquivos pessoais da autora.

Desse modo, tentei dar continuidade ao trabalho de investigação com as duas turmas. Nesse sentido, serão apresentados nos resultados, dados que foram construídos com a turma do segundo ano de ensino fundamental e outros dados que foram produzidos na companhia das crianças de três anos da educação infantil. Considero que a escolha por apresentar os resultados do plano de intervenção com estes diferentes sujeitos, pode revelar aspectos importantes da produção da horta nas escolas, como promotora de práticas e hábitos alimentares mais saudáveis.

Para reforçar a importância da alimentação saudável e do consumo de hortaliças como o coentro, foram elaboradas atividades para serem executadas junto com os alunos do ensino fundamental e com as crianças da educação infantil com as quais trabalhei nos anos de 2024 e 2025. Estas atividades tiveram por objetivo, mostrar na prática o cultivo do coentro e sua preparação na alimentação.

Para a aplicação do plano de ação, foram elaboradas atividades de acordo com a faixa etária dos estudantes e das crianças e que foram efetivamente realizadas na escola. Assim, o plano de ação teve as seguintes etapas de desenvolvimento:

Primeira etapa: iniciei o trabalho realizando uma roda de conversa com os alunos sobre a importância de se cultivar hortaliças em uma horta. Como dito, no primeiro momento, mais precisamente, no ano de 2024, o trabalho teve início com a realização de uma roda de conversa com os estudantes do segundo ano do ensino fundamental. Perguntei quem tinha uma horta em casa e tinha contato com a terra, depois falei sobre várias hortaliças e quando falei do coentro ouvi uma certa curiosidade das crianças em saber o que era esta hortaliça que eles não conheceram por isso que surgiu a ideia de plantar e colher esta hortaliça

Em ambas as turmas, essa primeira etapa terminou com uma explicação de que iríamos fazer uma horta. As crianças adoraram a ideia, de fazer uma horta e muito agitado com relatei que ele teria que capinar o local, fazer os canteiros e depois, plantar e cultivar jogar água, rançar os matos e replantar quando começasse a nascer.

Segunda etapa: As escolas municipais de Itabirito, dispõem de excelentes recursos tecnológicos. Nas escolas do município, cada sala de aula é equipada com uma tela interativa que auxilia e dá suporte ao trabalho pedagógico e, desse modo, permite uma ampliação dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Usando a tela interativa, mostrei o coentro e, naquela ocasião, ninguém conhecia esta hortaliça, o que despertou o interesse sobre o coentro, peguei um vaso, fomos até o quintal colocamos terra neste vaso, e trouxemos para sala.

Terceira etapa: comprei as sementes e plantamos e começamos o cultivo mais plantamos em vaso e depois quando, o coentro começou a crescer e quando estava grandinho replantamos o coentro no canteiro onde a turma do 2º ano tinha feito, para continuar o cultivo.

Quarta etapa: O coentro desenvolveu, colhemos a hortaliça as crianças experimentaram as folhas. Um gostaram, outras não, porque acharam forte o gosto. Fizemos uma salada de alface, tomate e coentro. Foi uma experiência muito legal as crianças gostaram muito pois todos os dias assim que

chegava na escola a primeira coisa a fazer era jogar água nos canteiros, muito gratificante em ver o envolvimento e o cuidado das crianças com este projeto.

3. A HORTA NA ESCOLA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Nesse período da vida humana, as experiências vivenciadas contribuem para a construção de conhecimentos, hábitos e atitudes que impactarão a vida adulta. Dentro desse contexto, a horta escolar emerge como uma ferramenta pedagógica de grande potencial, capaz de integrar diversas áreas do conhecimento e promover um desenvolvimento holístico. A relevância da horta na escola de educação infantil perpassa a promoção da saúde, a educação ambiental e o estímulo à alimentação saudável, como explorado por diversos autores e documentos.

As hortas na escola são defendidas por estudiosos e profissionais da saúde como forma de ensinar os alunos sobre alimentação saudável. Quando as crianças podem ter um contato próximo com estas hortas, eles aprendem a cultivar e cuidar do alimento. Ter a oportunidade de colher uma hortaliça e ver este alimento ser preparado, traz para as crianças uma prática de como se alimentar bem é fácil e possível. A horta escolar tornou-se capaz de desenvolver temas voltados à educação ambiental e a educação alimentar, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvendo os conteúdos de forma interdisciplinar. (TAVARES, et al., 2012).

Foi no segundo ano do ensino fundamental que comecei o projeto. As crianças foram para o fundo da escola, onde estava prevista a construção dos canteiros. Na escola, chamamos este espaço carinhosamente de “quintal”, e os estudantes do segundo ano, junto com as professoras e demais funcionários, foram convidados a preparar os canteiros, (capinando, arrancando matos e iniciando a preparação da terra. A imagem a seguir, evidencia os modos ativos como os estudantes do ensino fundamental se envolveram com a preparação dos canteiros:

Figura 5: Estudantes do ensino fundamental preparando os canteiros da horta



Fonte: arquivos pessoais da autora.

Para além da alimentação e do meio ambiente, a horta na educação infantil se revela um recurso pedagógico multidisciplinar. Ela permite a exploração de conceitos de matemática (contagem de sementes, medição do crescimento), linguagem (nomes das plantas, escrita de placas), ciências naturais (ciclo de vida, fotossíntese), e até mesmo artes (desenho das plantas, criação de elementos para a horta) – fatores que foram abordados ao longo do desenvolvimento do projeto. Kramer (2005) ressalta a importância da formação de profissionais da educação infantil aptos a gerenciar e explorar diferentes

recursos pedagógicos, e a horta se encaixa perfeitamente nesse perfil quer na primeira etapa da educação básica ou nas etapas subsequentes.

A horta promove o trabalho em equipe, a responsabilidade e o cuidado com o que foi plantado, habilidades sociais e emocionais essenciais para o desenvolvimento infantil. Nessa perspectiva, o contato com a terra e com a natureza durante a realização do trabalho, também contribuiu para o bem-estar e o desenvolvimento sensorial das crianças, oferecendo uma experiência concreta e significativa que ultrapassou as paredes da sala de aula. É um espaço de experimentação, descoberta e construção ativa do conhecimento, onde o brincar e o aprender se entrelaçam.

Muitos desses alunos moram no mesmo bairro onde a escola está situada e, ainda que seja uma instituição alocada na zona rural, poucos eram os estudantes que demonstraram ter algum tipo de contato com terra.

Essa primeira situação foi muito gratificante tanto para os adultos quanto para os estudantes envolvidos no plano de intervenção. Este momento foi significativo para mim e para eles, já que adultos e crianças se encontravam em meio a uma experiência cultural, a produção de uma horta em uma escola no campo, que se tornou plena de sentidos para todos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que são um documento normativo, portanto, têm peso de lei, definem que o currículo da educação infantil é organizado pelos adultos (neste caso, professoras de creche e pré-escola) a partir da identificação dos saberes e experiências das crianças, de modo a articulá-los com os conhecimentos de diferentes ordens (culturais, artísticos, científicos e tecnológicos). Assim, a organização do currículo prevê o encontro de adultos e crianças, não apenas no cotidiano da educação infantil, mas também do ensino fundamental, mediados por situações cotidianas, de caráter cultural e que são envolvidas por conhecimentos de diferentes ordens (BRASIL, 2009). Na figura 2, a seguir, é possível identificarmos o contentamento das crianças frente às descobertas que surgem do e no trabalho com a terra, durante o preparo do terreno e da construção dos canteiros da horta.

Figura 6: as crianças preparando o terreno para a construção da horta



Fonte: arquivos pessoais da autora.

Já na figura três, fica evidente que, assim como as crianças parecem gostar muito dos aspectos do mundo natural, também lhes agrada aprender sobre os instrumentos que permitem o trabalho com a terra.

Figura 7– Menino arando a terra



Fonte: arquivos pessoais da autora.

Montamos os canteiros adubamos a terra. Mas em junho começaram a ser empossadas as professoras efetivas que passaram no concurso público de Itabirito e, com isso, infelizmente, uma das professoras escolheu os 2 anos e tive que sair da sala. Onde fui convidada para ficar com a turma do maternal 3, mesmo sendo uma professora efetiva que dava aula no maternal ela estava grávida e ia sair de licença maternidade por 6 meses, assumi então o maternal 3 em agosto, onde comecei um novo projeto, agora com as crianças da educação infantil. Conforme é possível verificar na figura 4, as crianças de três anos da educação infantil que passaram a participar do projeto, tiveram o mesmo entusiasmo e curiosidade que seus colegas maiores.

Figura 8: a chegada das crianças da educação infantil no projeto



Fonte: arquivos pessoais da autora.

Eu comecei o projeto com o 2º ano do ensino fundamental, mas passei para a turma do Maternal III. Na sala do maternal 3 eram 12 crianças. A sala também com ar-condicionado, quadro branco e mesa do professor. Temos o alfabeto, numerais, calendário, banners para dar o ar de educação infantil. Nesse espaço dividimos alegrias, tristezas, experiências e aprendemos. Vivemos emoções todos os dias.

Por ser uma escola pública municipal nossas crianças são de classes sociais diversificadas. Então, comecei novamente meu projeto explicando a importância do cultivo de uma horta em casa, o porquê, e expliquei que iríamos fazer uma horta e comecei mostrar várias hortaliças usando a tela interativa. Mostrei o coentro e ninguém conhecia esta hortaliça. Foi aí que comecei a despertar o interesse das crianças pelo coentro, pequei um vaso, fomos até o quintal colocamos terra neste vaso, e trouxemos para sala, comprei as sementes e plantamos. Começamos o cultivo; levamos para um cantinho do quintal onde as crianças jogavam água todos os dias e eram estimuladas a observar, fazer questionamentos e diversificados registros. Em determinado momento, o coentro começou a crescer e quando já estava grandinho replantamos o coentro no canteiro onde a turma do 2 ano tinha feito, para continuar o cultivo. Ali o coentro desenvolveu colhemos a hortaliça as crianças experimentaram as folhas uns gostou outras não achou forte fizemos uma salada e colocamos. Foi uma experiência muito legal.

A alimentação saudável é um pilar para o desenvolvimento físico e cognitivo infantil, sendo essencial para prevenir doenças e garantir uma vida com qualidade (FREITAS, 2002; BRASIL, 2007). No entanto, a realidade alimentar de muitas crianças é marcada pela alta ingestão de alimentos processados e baixa variedade nutricional. Nesse cenário, a horta escolar se apresenta como um espaço privilegiado para reverter essa tendência e promover hábitos alimentares mais adequados (LEAL; SCHIMIM, 2016). Assim, o plantio do coentro possibilitou também a ampliação dos hábitos alimentares saudáveis, pois as crianças puderam provar esse vegetal nas refeições realizadas na escola. E mais: com a certeza de que não havia agrotóxicos em seu cultivo e que, portanto, poderiam ser consumidas sem maiores problemas.

Figura 9: primeiras mudas de coentro nascendo



Fonte: arquivos da pesquisa.

A educação ambiental é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. A horta escolar, nesse sentido, é um laboratório vivo, permitindo que as crianças compreendam os ciclos da natureza, a importância da água, do solo e da luz solar para o desenvolvimento das plantas (FERNANDES, 2005; CRIBB, 2010). É no contato direto com a terra, com as sementes e com o crescimento das plantas que se estabelecem as primeiras noções de sustentabilidade e respeito à natureza.

Figura 10: Mudas de coentro no berçário onde as crianças plantaram



Fonte: arquivos da pesquisa.

Nogueira (2005) e Cribb (2010) destacam a horta como um recurso didático valioso para a educação ambiental, pois ela possibilita a observação de processos biológicos, a identificação de diferentes tipos de plantas e a compreensão da importância da biodiversidade. Aspectos técnicos do cultivo, como os mencionados em manuais sobre hortaliças (COTIA, 1987) e em estudos sobre culturas específicas como o coentro (PEDROSA; NEGREIROS; NOGUEIRA, 1984; PEREIRA; NASCIMENTO, 2003; LIMA, 2007), podem ser simplificados e adaptados para o entendimento infantil, demonstrando a interdependência entre os elementos da natureza. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000) também enfatiza a criação de escolas promotoras de saúde, e a horta se alinha a essa visão ao integrar saúde e meio ambiente.

A participação das crianças no cultivo de alimentos, desde o preparo do solo até a colheita, cria uma conexão direta com o alimento. Essa vivência pode aumentar a curiosidade e a aceitação por frutas, verduras e legumes, muitas vezes rejeitados (LIMA, 2008; NOGUEIRA, 2005). Ao ver o processo de crescimento, as crianças compreendem a origem dos alimentos, o que pode influenciar positivamente suas escolhas alimentares. Além disso, a horta proporciona um ambiente de aprendizado sobre nutrição,

com o contato direto com a diversidade de cores, texturas e sabores dos alimentos frescos (MONTEIRO; COSTA, 2004). O Ministério da Saúde, em sua cartilha de orientação aos pais (BRASIL, 2007), reforça a importância de bons hábitos alimentares desde cedo, e a horta pode ser um meio lúdico e eficaz para esse fim.

O plantio do coentro na educação infantil, especialmente para crianças na faixa etária maternal 3 (aproximadamente 3 a 4 anos), foi uma atividade educativa e lúdica que envolve aspectos do desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. Ao trabalhar com o cultivo de plantas, como o coentro, as crianças podem aprender sobre o ciclo de vida das plantas, as condições necessárias para o seu crescimento (como luz, água e solo adequado) e a importância da natureza.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de ação que foi desenvolvido com o tema da horta na escola, mostrou a importância de se adotar estratégias diferenciadas, para que os alunos tenham o melhor aprendizado e desenvolvimento em cada etapa da escolarização. Uma alimentação saudável precisa ser parte da vida destes alunos para que eles possam se desenvolver da forma que é preciso. Os familiares precisam entender esta necessidade de mostrar para as crianças o quanto se alimentar bem com frutas, verduras e legumes é essencial para uma saúde integral. Neste sentido, a escola desempenha um papel de auxiliar os familiares em educar os alunos para a vida saudável.

A implementação do plano de ação foi realizada em etapas desde a escolha da hortaliça, compra das sementes o plantio e a colheita. Uma mudança de turma fez com que eu precisasse retomar o plano, mas consegui finalizar na turma do

Maternal III.

O plantio do coentro na horta da escola foi uma experiência muito rica para as crianças. Elas tiveram a oportunidade de explorar a natureza com as próprias mãos, mexendo na terra, plantando as sementes e observando o crescimento das plantas dia a dia. Esse contato direto com o ambiente natural ajudou a desenvolver a curiosidade, a coordenação motora e o senso de responsabilidade.

As crianças aprenderam que as plantas precisam de água, sol e cuidado para crescerem saudáveis. Além disso, por meio dessa atividade, começaram a compreender a importância dos alimentos naturais e a valorizar a alimentação saudável desde cedo. O trabalho coletivo na horta estimulou a cooperação, o respeito e o cuidado com o espaço compartilhado.

O plano de ação teve um retorno muito positivo com a conscientização das crianças, que além de participar de todas as etapas ainda provaram o coentro deram sua opinião sincera sobre a hortaliça. A elaboração, desenvolvimento e aplicação do plano de aula, trouxe uma contribuição muito importante para minha prática docente ao me mostrar como educadora que preciso inovar e investir em estratégias que me propiciem uma atualização como profissional.

Essa atividade também integrou diferentes áreas do conhecimento, como ciências e educação ambiental, de forma lúdica e significativa para essa faixa etária. O projeto mostrou que,

mesmo sendo pequenos, os alunos podem contribuir para o cuidado do planeta e aprender brincando, fortalecendo vínculos com a natureza e com os colegas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal da Saúde. Alimentação Infantil: Cartilha de orientação aos pais. Curitiba: SMS, 2007.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA. Manual de cultivo das principais hortaliças. Cotia: Cooperativa Central- Departamento de Sementes e Mudas-DIA, 1987.

CRIBB, S.L. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, São Paulo, v.3, n 1, p. 42-60, 2010.

FERNANDES, M. C. de A. A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável. Projeto PCT/BRA/3003 – FAO e FNDE/MEC: Brasília, 2005.

FREITAS, Paulo G. Saúde um Estilo de Vida. Baseado no Equilíbrio de Quatro Pilares. São Paulo: IBRASA, 2002.

KRAMER, S. (Org.). Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

LEAL, R. C.; SCHIMIM, E. S.; a horta como possibilidade de alimentação saudável. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2016.

LIMA, J. S. S. de. Desempenho agro econômico de coentro em função de espaçamentos e em dois cultivos. Revista Ciência Agrônômica, v. 38, n. 04, p. 407-413, 2007.

LIMA, Gabriela Guirao Bijos. 2008. O educador promovendo hábitos alimentares saudáveis por meio da escola.

MONTEIRO, P.H.N., COSTA, R.B.L. Alimentação saudável e Escolas: possibilidades e incoerências. In: _____ Qualidade de vida – Boletim do Instituto de Saúde. P. 22. Nº 32, abril 2004.

NOGUEIRA, Wedson Carlos Lima. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. Anais do 8º encontro de extensão da UFMG. Belo horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005.

NOGUEIRA, W. C. L. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 2005.

OMS. Local action: creating health promoting schools, 2000.

PEDROSA, F.S.; NEGREIROS, M.Z.; NOGUEIRA, I.C.C. Aspectos da cultura do coentro. Informe agropecuário, Belo Horizonte, v. 10, n. 120, p. 75-78, 1984.

PEREIRA, R. S.; NASCIMENTO, W.M. Avaliação da qualidade física e fisiológica das sementes de coentro. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 21, Suplemento, 2003.